



O que fazemos em Moçambique

- Estamos a ajudar 79.850 crianças afectadas pelas inundações
- Estamos a proporcionar kits para a escola a 1.000 órfãos e crianças vulneráveis
- Registámos 1.745 crianças para que cumpram os requisitos para serem ajudadas pelo Estado



Moçambique continua a gozar de paz e de uma estabilidade relativa desde que a guerra acabou em 1992. Mas ainda é um país muito pobre – 38% das pessoas vive com menos de USD 1 por dia, e quatro em cada dez crianças têm tão pouco para comer que estão severamente desnutridas.

Mais de metade dos 20 milhões de pessoas do país tem menos de 18 anos, e mais de 1,6 milhões de crianças são órfãs. Muitas destas crianças e jovens, particularmente as raparigas, não frequentam a escola, o que quer dizer que há falta de professores, de trabalhadores da saúde, empresários e outras pessoas com as competências necessárias para proporcionar serviços básicos e ajudar a construir a economia.

Algumas regiões do país também são propensas a desastres naturais, tais como secas e ciclones. Nos últimos três anos, inundações sucessivas na região central afectaram milhões de pessoas causando escassez de alimentos e a propagação de doenças como a cólera.

Save the Children em Moçambique

Trabalhamos com outros três membros da Aliança Internacional da Save the Children – Noruega, Estados Unidos e Suécia. Ajudamos mais de 110.000 crianças, 49% delas

raparigas, na província da Zambézia, principalmente em Morrumbala e Mopeia. Começámos a trabalhar em Moçambique há mais de 22 anos, em 1984. Depois disso, demos assistência de emergência às crianças e às famílias deslocadas pela guerra e também ajudámos a reconstruir o sistema de saúde. À medida que a situação foi mudando, o mesmo aconteceu à nossa resposta.

Agora, estamos a trabalhar com parceiros locais, o governo e outras organizações internacionais na província da Zambézia e em todo o país para ajudar os órfãos e outras crianças vulneráveis a conseguir alimentos, assistência médica e educação. Também estamos a ajudar a garantir que as crianças são protegidas de sofrerem abusos e de serem exploradas nas próprias comunidades. Ajudamos as crianças a comunicar os seus problemas e necessidades aos líderes das comunidades, pais, professores e funcionários do governo, para que possam exprimir a sua opinião sobre as decisões que as afectam.

Principais áreas de trabalho

Estamos a ajudar as crianças afectadas por VIH e SIDA

Já há meio milhão de crianças órfãs devido à SIDA. E a epidemia continua a devastar famílias. A prevalência de VIH é muito elevada, 16% a nível nacional, e cerca de 20% nas áreas onde trabalhamos. Damos apoio a 27 comités de assistência às crianças que proporcionam ajuda prática aos órfãos e às crianças vulneráveis. Os comités ajudaram a obter documentos de registo de nascimento para 1.745 crianças em Morrumbala para que possam cumprir os requisitos necessários para receber apoio do governo. Os comités também ajudam as crianças vulneráveis e as famílias das mesmas a conseguir tratamento e assistência quando estão doentes. Organizam visitas a casa para, por exemplo, ajudarem a cuidar de um pai, mãe ou avós para que a criança tenha tempo para ir à escola.

Formamos os membros dos comités para que procurem modos de envolver as crianças, e as raparigas mais especificamente, nas discussões e decisões. Quando trabalhámos com o nosso programa na África do Sul, produzimos um filme de curta metragem sobre a participação das crianças nos comités em Morrumbala.

Estamos sempre à procura de modos inovadores de ajudar as crianças mais pobres e mais vulneráveis. Mais de 4.525 crianças beneficiaram de pequenos subsídios (até £500) que fizemos a 55 grupos das comunidades ou organizações, para criar projectos que satisfazem directamente as necessidades básicas das crianças. Os grupos decidem o que comprar com o dinheiro para dar apoio aos projectos. A nossa investigação demonstra que, em geral, utilizam o dinheiro para comprar alimentos, para os ajudar até à colheita seguinte, e também para pagar materiais escolares e uniformes. Vamos dar subsídios a outros 120 grupos das comunidades que trabalham directamente com crianças vulneráveis. Estes subsídios vão beneficiar outras 9.000 crianças que vivem em agregados familiares afectados por doenças crónicas. Também vamos encorajar outras agências a proporcionar ajuda sob a forma de transferência de dinheiro para as famílias pobres, que as ajudam a comprar as necessidades básicas.

Um dos nossos parceiros locais no esquema dos pequenos subsídios é a Associação da Juventude Cristã da Zambézia (AJOCRI), que já há muitos anos trabalha com a Save the Children. A AJOCRI ajuda a seleccionar projectos nos bairros pobres fora da cidade de Quelimane, uma das maiores cidades de Moçambique. A AJOCRI também tem um papel de liderança no aconselhamento dos grupos locais e na monitorização e avaliação dos projectos dos subsídios. Alguns exemplos dos projectos incluem construção de casas para órfãos e os guardiães dos mesmos, ajuda com o registo do nascimento, formação em competências de sobrevivência e construção de pontos de água.

Também estamos a ajudar as famílias com membros da família que sofrem de doenças crónicas. Trabalhando com a Cruz Vermelha de Moçambique, formámos 84 voluntários que proporcionam assistência em casa. Mais de 760 crianças foram visitadas regularmente por estes voluntários e receberam medicamentos e assistência quando estavam doentes. Tal como os comités de assistência à criança, os voluntários também ajudam a registar o nascimento das crianças que vivem nestas famílias para que possam beneficiar de outros serviços de apoio.

Estamos a conseguir que as crianças voltem à escola

Sabemos que a educação quebra o ciclo da pobreza. O governo aboliu as propinas da escola em 2005, por isso as taxas de inscrição são relativamente elevadas. Mas muitas crianças desistem de frequentar a escola porque não têm uniformes, livros, canetas e outros materiais básicos de que necessitam todos os dias. Ou têm que ganhar dinheiro para sustentar as famílias em vez de ir à escola. Ajudámos 2.940 crianças vulneráveis a continuar na escola dando-lhes vouchers de quantias equivalentes a £3 em duas feiras do ensino nos distritos de Morrumbala e Mopeia. As crianças utilizam os vouchers de dinheiro para comprar o que precisam – cadernos, canetas, roupa ou sapatos – para a escola. Os comités locais ajudaram-nos a identificar quais as crianças que mais necessitam dos vouchers. As nossas feiras do ensino também receberam publicidade nos meios de comunicação. O Ministério da Educação demonstrou interesse por este modo inovador de impedir que as crianças desistam da escola.

Planeamos ajudar muitos mais milhares de crianças através de feiras do ensino para poderem voltar à instrução primária e ficar na escola. Também temos como objectivo ajudar outros 5.000 órfãos e crianças vulneráveis a frequentar a escola nas aldeias em Morrumbala e Mopeia, o que vamos fazer trabalhando como os professores e as autoridades de dez escolas. Vamos fornecer equipamento, materiais e kits de primeiros socorros. Queremos fazer com que se transformem em locais melhores para as crianças, o que significa melhorar coisas como as cozinhas, áreas de brincadeira e casas de banho. Também estamos a trabalhar com o governo local e outras organizações para melhorar a qualidade do ensino e partilhar boas práticas. Recuperámos o Fórum de Educação da Zambézia como um local onde discutir os problemas e encontrar soluções que vão melhorar a qualidade do ensino em toda a província.

Estamos a proteger as crianças de sofrerem abuso, violência e exploração

A pobreza expõe as crianças ao abuso, violência, exploração e negligência. Estamos a trabalhar com a Rede Came, uma rede moçambicana contra o abuso infantil, e a Liga dos Direitos das Crianças, para proteger as crianças. Em conjunto, estamos a mencionar as preocupações e a conseguir que as pessoas compreendam que as crianças precisam de protecção especial. Demos apoio às emissões de rádio sobre os direitos das crianças, alcançando 40.000 pessoas na província da Zambézia. Trabalhámos duro para persuadir o governo a proporcionar melhor protecção às crianças. Os nossos esforços estão a produzir resultados – no início de 2008, o parlamento moçambicano aprovou três leis sobre o tráfico de crianças, justiça juvenil e a protecção das crianças.

O nosso trabalho de protecção cobre muitas áreas, e estamos a lutar pelos direitos das crianças em cada uma delas. Levámos a cabo um estudo para documentar histórias de crianças na África Austral que atravessam fronteiras sem as famílias e sem passaporte. Estas crianças ficam muito vulneráveis a sofrerem abusos e a ser exploradas, e queremos arranjar o melhor modo de as ajudar. Publicámos um relatório, *Protecção das Crianças: atitudes da comunidade sobre o abuso infantil no Moçambique rural*, analisando a razão porque o abuso sexual das crianças muitas vezes não é participado no âmbito das famílias e das comunidades. E estamos a planear um projecto que vai ajudar a garantir os direitos das crianças e das mulheres às heranças e propriedade. É uma área de trabalho difícil mas na qual as mudanças poderiam proporcionar verdadeiros benefícios para as crianças órfãs e vulneráveis.

Estamos a ajudar as crianças afectadas pelas inundações

2008 foi o terceiro ano consecutivo em que a região central foi afectada por graves inundações. Mais de 250.000 pessoas que vivem ao longo do rio Zambeze foram afectadas, e muitas delas perderam as casas. Milhares de crianças e as famílias das mesmas tiveram que viver em campos temporários e centros de reintegração. Estamos a fornecer alimentos, abrigo e artigos básicos a 79.850 pessoas. Juntamente com o Programa Alimentar Mundial distribuímos alimentos a 16.966 famílias no distrito de Mopeia. E, no trabalho com a UNICEF, assegurámo-nos que as crianças afectadas pelas inundações não ficam sem escola. Estabelecemos 17 escolas temporárias e proporcionámos kits de ensino, cadernos e outros materiais para 9562 alunos e 76 professores. Com o Ministério da Saúde, fizemos o rastreio de 1.700 crianças para detectar a desnutrição e demos suplementos de vitaminas a 400 crianças. E estabelecemos 250 espaços para crianças nos centros de reintegração, beneficiando mais de 6.000 crianças.

Algumas regiões do país são propensas a inundações todos os anos, por isso estamos a ajudar 8.500 crianças e as famílias a preparem-se melhor. Distribuímos um jogo de mesa chamado “Jogo da Emergência”, com a ajuda das crianças, professores e autoridades da educação. É um modo divertido de transmitir mensagens às crianças e às famílias sobre

como podem ficar seguras e como proteger as casas durante uma inundação. Também produzimos 20.000 panfletos em muitas línguas locais, juntamente com o Instituto Nacional de Gestão dos Desastres com dicas para as pessoas que vivem em zonas propensas às inundações, secas e ciclones. E estamos a formar funcionários do governo sobre como evitar o abuso de crianças e de mulheres durante situações de emergência.



Save the Children
Rua da Tchamba Nº398
Maputo
Moçambique
Tel: 00 258 21 498762 / 498763
Fax: 00 258 21 498751
www.savethechildren.org.uk

Obra de Beneficência registada com o nº 213890